

Um rosnado febril ressoa através de mim, e eu bombeio meus quadris com mais força, a ponta do meu pau batendo na parte inferior do queixo dela, me fazendo estremecer. É bagunçado, animal e prestes a ficar mais bagunçado.

Fogo selvagem se espalha pela minha espinha, reunindo-se na base com uma facada afiada de necessidade pecaminosa, e eu sou incapaz de me conter. Eu eclodo, observando enquanto longas e grossas cordas de esperma fluem sobre seu peito e pescoço, rosto e cabelo. Eu continuo gozando, bombeando rápido e forte, e Larimar abre a boca para que um pouco da minha liberação escorregue por seus lábios e para sua língua.

Finalmente, estou vazio, meu pau gasto e se contorcendo, embora eu saiba que poderia ir de novo em um segundo. Exceto que eu não foderia seus peitos novamente. Talvez sua boca. Ou talvez eu jogasse meus votos ao vento e enfiasse naquela pequena boceta bonita dela, assim como ela quer. Talvez eu encontre a salvação lá. Talvez eu encontre o inferno.

Por enquanto, porém, estou tonto e um tanto saciado, a raiva infrutífera dissipando e aquela doce névoa de paz me inundando. Eu me levanto com cuidado e me aproximo dela. Quero gravar essa imagem dela no meu cérebro: deitada abaixo de mim, minha ejaculação borrifada sobre ela, seus olhos dançando com uma

excitação tímida enquanto ela olha para mim.

Padre imundo, imundo, eu acho.

Coloco meu pau de volta nas calças e pego uma das minhas vestes

antes de me ajoelhar ao lado de Larimar e passar na bagunça que deixei. É o

mínimo que posso fazer. Além disso, as manchas vão me lembrar dela enquanto eu estiver

entregando meu sermão.

Ela se senta e olha para sua camisola. "Isso não durou muito."

"Felizmente, eu trouxe uma extra para você", eu digo, puxando a camisola sobre seus ombros, só para que seus seios fiquem mal cobertos.

"Posso perguntar de onde você tirou essas roupas? Você mantém roupas femininas à mão, talvez trancadas em um baú em algum lugar, só para o caso de você encontrar uma Syren?"

Dou a ela um sorriso irônico enquanto me sento na cadeira. "Eu as roubei."

Ela parece surpresa. "De quem?"

"A esposa do general. Eles moram em outra cidade, a cerca de um dia inteiro de viagem daqui."

Seu lábio faz um leve beicinho enquanto ela franze a testa, pensando. Agora que sei como são os

lábios dela, qual é o gosto da sua boca, não consigo evitar querer beijá-la novamente.